

Milagres de São Miguel Arcanjo

MILAGRE DE SÃO MIGUEL: COMBATENTES FORAM PROTEGIDOS NA GUERRA



Cabo Andrew Koenig mostra bala taleban em seu casco.

Em Mariaj, Afeganistão, o jornalista Michael M. Phillips do "The Wall Street Journal" olhava pasmo o casco do cabo Andrew Koenig perfurado por um tiro de um fanático islâmico. Mas, o cabo passava bem. Tim Coderre, detetive que trabalha para os Marines, interrogava-se: "ele está vivo por alguma razão, isto não acontece por azar".

Perto dele, o cabo Christopher Ahrens contou ter sido alvejado por duas balas no casco no Afeganistão e três no Iraque. Ele mostrou orifícios de entrada e saída dos projéteis no seu casco.

Virando-o, mostrou o interior forrado com uma grande imagem de São Miguel Arcanjo esmagando a cabeça de Lúcifer. Com um sorriso, acrescentou: "eu não preciso de sorte".

Milagres e proteções extraordinárias acontecem não só aos santos e cruzados, mas também àqueles que com confiança lutam pela boa causa nos nossos dias.

SÃO MIGUEL: PROTEÇÃO À DONA DE CASA E CONVERSÃO DE MARIDO TRAIADOR.

Maria, casada há quatro anos e com um filho de dois, descobriu que estava sendo traída pelo marido. Muito abalada e não encontrando uma solução para o caso, resolveu recorrer ao Arcanjo São Miguel, consagrando-lhe o casamento para que ele o restaurasse.

Um ano e oito meses se passaram e ela, tranquila, agradecia a São Miguel pela volta do marido quando, numa noite, ela o esperou em vão até as duas horas da madrugada. Em desespero, resolveu procurá-lo. Sem dispor de condução, saiu a pé, com destino ao bairro vizinho onde esperava encontrá-lo, deixando o seu filho sozinho em casa.

Caminhava por uma rua deserta e sentiu, de repente, que alguém colocara a mão no seu ombro. Voltou-se e viu um jovem alto, bonito que, olhando sério para ela foi logo dizendo: **"O que você está fazendo aqui, sozinha, a essa hora? É perigoso; volte já para casa, seu filho está precisando de você. Eu irei acompanhá-la até lá."**

Maria afirma ter sido tomada de um sentimento indescritível e só percebeu que estava de volta quando pararam em frente à sua casa.

Seu fiel companheiro mandou que ela entrasse, trancasse a porta e fosse cuidar do filho que estava precisando dela. Quando ela voltou-se para agradecer não viu mais ninguém; ele havia desaparecido.

Emocionada pela certeza de ter sido acompanhada pelo Santo Arcanjo, ela fez o que ele dissera e foi dormir. Pouco depois seu marido chegou assustado, afirmando que fora obrigado a voltar para casa e que estava profundamente arrependido de, novamente, ter ido a procura da outra; afirmou que fora tocado por uma força sobrenatural que o transformara.

MILAGRE DE SÃO MIGUEL: AJUDA A UM SOLDADO EM 1950, NA GUERRA CONTRA A CORÉIA.

(A seguinte carta foi escrita por um jovem soldado americano da marinha a sua mãe, depois de ser ferido, em 1950, durante uma batalha na Coréia, e que se encontrava no hospital. A carta chegou às mãos dum capelão militar, o Pe. Walter Muldy, que a leu diante de cinco mil soldados americanos. O Pe. Muldy falou pessoalmente com o jovem soldado, com a sua mãe e com o comandante-chefe, e da fé da veracidade de esta história.)

Querida mãe: A ninguém mais do que a ti me atreveria a escrever esta carta, pois nenhuma outra pessoa me acreditaria. Talvez também tu tenhas dificuldade em acreditar, mas tenho que escrevê-la desde o mais fundo da minha alma.

Primeiro que tudo, quisera contar-te que me encontro no hospital. Mas não te preocupes! Ainda que estou ferido, até agora tudo me tem corrido bem. O médico diz que dentro de um mês já poderei pôr-me em pé. Mas isto não é mais do que um parêntesis.

Lembras-te quando, no ano passado, ingressei na marinha? Então me disseste que devia rezar todos os dias a São Miguel. Não tinhas por que dizer-me, pois desde pequeno me insistias uma e outra vez. Inclusive, disseste-me o seu nome. Mas quando cheguei na Coréia lhe rezei ainda com maior afinco.

Lembras-te da oração que então me ensinastes...? **Miguel, Miguel, permanece junto de mim! Guiai-me por ambos os lados, para que o meu pé não escorregue...** Tenho-a rezado todos os dias..., algumas vezes durante a marcha e outras durante os descansos, e sempre antes de dormir. Logrei, incluso, que um dos meus companheiros a rezara.

Um dia encontrava-me num grupo de avançada na frente de batalha. Estávamos buscando soldados comunistas. Eu caminhava pesadamente por entre o frio duro..., o meu fôlego parecia fumo de cigarro.

Pensava que conhecia a todos os membros da tropa, até que, de repente, junto de mim, apareceu um soldado da marinha que nunca antes tinha visto. Era o soldado mais alto dos que eu jamais tinha visto. Tinha perto de 1,92 metros de estatura e correspondentemente musculoso. Ter ao meu lado semelhante gigante inspirou-me segurança.

Ali estávamos, então, e caminhávamos com dificuldade. O resto da tropa de assalto expandiu-se.

Com a intenção de começar alguma conversa, eu disse: **"Que frio faz! Não é?"**. Então tive que rir. Em qualquer momento podia morrer, e eu falando sobre o clima!

O meu companheiro parecia entender. Escutei como ria baixo. Então olhei-o: **"Nunca antes te tinha visto. Eu pensava que conhecia a todos os membros da tropa"**.

"Fui o último a chegar" -respondeu-me. **"Chamo-me Miguel"**.

"É verdade?" -disse surpreendido. **"Eu também!"**

"Eu sei", disse ele... e acrescentou: **"Miguel, Miguel, permanece junto de mim..."**

Eu estava perplexo, como para poder dizer algo naquele momento. Donde conhecia o meu nome e a oração que tu me tinhas ensinado? Então tive que sorrir: todos na tropa conheciam-me! Acaso não lhes tinha ensinado a oração a todos aqueles que a queriam aprender? De vez em quando, até me chamavam **"São Miguel!"**

Durante um momento nenhum dos dois falou. Logo, ele rompeu o silêncio. **"Ali à frente nos encontraremos numa situação crítica"**.

Ele devia estar numa boa condição física, pois respirava tão levemente, que não se podia ver o seu fôlego. O meu via-se como uma grande nuvem! Já não havia nenhum sorriso no seu rosto. Eu pensava que não havia nada de novo no fato de que, mais à frente, poderíamos nos deparar com uma situação crítica, onde buliria de soldados comunistas.

A neve começou a cair em flocos grandes e grossos. De repente, a paisagem tinha desaparecido, e eu marchava entre um branco nevoeiro de grumos úmidos e pegajosos. O meu companheiro já não estava ali. **"Miguel!"** -gritei consternado.

Então senti a sua mão sobre o meu braço; a sua voz era cálida e forte: **"Já vai cessar a neve"**.

A sua predição foi certa. Passados uns minutos, terminou de nevar da mesma maneira rápida como tinha iniciado a nevar.

O sol via-se como um disco duro e brilhante. Olhei em volta de mim, procurando a tropa. Ninguém à vista. Tínhamos perdido aos outros no meio da tormenta de neve. Eu estava olhando para frente, quando chegamos a uma pequena elevação. O meu coração, mãe, ficou paralisado! Ali havia sete! Sete soldados comunistas com as suas jaquetas e calças felpudas e os seus cômicos chapéus.

Mas agora as coisas já não estavam para brincadeiras. Sete armas estavam dirigidas para nós! **"Ao chão, Miguel!"** - gritei, e me lancei sobre a terra congelada. Escutei como, ao mesmo tempo, o grupo de soldados começava a disparar. Ouvia passar as balas pelo ar.

Ali estava Miguel... ainda em pé! Mãe, esses tipos não podiam ter falhado nos disparos...! Muito menos ainda desde aquela distância!

Eu pensava que Miguel tinha sido desfeito pelos disparos, mas ali estava, de pé, sem mostrar nenhuma intenção de disparar.

Estava paralisado de medo. Isso passa de vez em quando até aos mais valentes! Ele parecia um pássaro hipnotizado por uma serpente.

Pelo menos era isto o que eu pensava naquele momento! Incorporei-me para lançá-lo ao chão, e foi então que me feriram.

O meu peito ardia como fogo. Muitas vezes pensei o que se sentiria no momento se fosse ferido por uma bala... Agora o sabia!

Lembro que uns braços fortes me abraçaram e depositaram sobre uma almofada de neve. Abri os olhos para deitar um último olhar. Encontrava-me moribundo! Quiçá já estava morto. Ainda lembro o que então pensei: "Não é tão grave". Talvez olhei para o sol ou quiçá estava comovido. Com tudo, parecia-me ver a Miguel novamente em pé, só que desta vez o seu rosto tinha um terrível resplendor.

Parecia transformar-se em quanto eu o observava. Tornou-se maior, os seus braços se estendiam. Quiçá era a neve que novamente caía, mas rodeou-o um raio de luz como as asas dum Anjo. **Na sua mão tinha uma espada...**, uma espada que brilhava com milhares de luzes. Bom... é o último que recordo, antes que os meus companheiros me encontrassem. Não sei quanto tempo passou. De vez em quando tinha breves momentos em que a dor e a febre desapareciam.

Contei aos meus companheiros do inimigo que se encontrava diretamente a nossa frente.

"-Onde está Miguel?" -perguntei. Eles olharam entre si. **"Onde está quem?"** -perguntou um deles.

"-Miguel... Miguel, esse soldado musculoso e alto que marchava comigo antes de que caísse a tormenta de neve".

"Rapaz" -disse o primeiro sargento- **"tu não ias marchando com ninguém. Jamais te perdi de vista. Tu te adiantaste muito! Quis chamar-te de volta, quando desapareceste entre o remoinho de neve".**

O sargento olhava com curiosidade. **"Como o fizeste, rapaz!"** **"-O que fiz?"** -perguntei meio zangado e apesar de que estava ferido. **"Esse soldado Miguel e eu estávamos precisamente..."**

"-Rapaz!" -disse bondosamente o sargento- **"eu mesmo escolhi o grupo e não há outro Miguel na tropa! Tu és o único Miguel!"**

O sargento ficou pensativo por um momento. **"Como o fizeste? Escutamos disparos, mas nenhum disparo saiu da tua arma... e não há um só pedaço de chumbo nos sete soldados que se encontram mortos ali sobre a montanha".**

Não respondi nada. Que poderia dizer? Só podia olhar estupefato ao redor.

Então, o sargento falou novamente. **"-Rapaz"** -disse suavemente- **"cada um desses sete comunistas morreu a golpe de espada!"**

Não há mais que contar, mamã. Como te disse, talvez foi o sol nos meus olhos..., talvez foi o frio ou a dor. Mas isto foi o que exatamente aconteceu!

Abraços do teu Miguel.

INVOCAÇÃO A SÃO MIGUEL

São Miguel Arcanjo, defendei-nos no combate, sede o nosso refúgio contra as maldades e ciladas do demônio. Ordene-lhe Deus, instantemente o pedimos, e vós, príncipe da milícia celeste, pela virtude divina, precipitai no inferno a satanás e aos outros espíritos malignos, que andam pelo mundo para perder as almas. Amém."

PEQUENA INVOCAÇÃO

Miguel, Miguel, permanece junto de mim!

Guiar-me por ambos os lados, para que o meu pé não escorregue...

Quinta Saudação

Pela intercessão de São Miguel e do coro celeste das Potestades, para que o Senhor Jesus se digne de proteger nossas almas contra as ciladas e as tentações de Satanás e dos demônios.

Amém.

Glória ao Pai... Pai Nosso...

Três Ave-Marias... ao quinto coro de Anjos

Sexta Saudação

Pela intercessão de São Miguel e do coro admirável das Virtudes, para que o Senhor não nos deixe cair em tentação, mas que nos livre de todo o mal.

Amém.

Glória ao Pai... Pai Nosso...

Três Ave-Marias... ao sexto coro de Anjos

Sétima Saudação

Pela intercessão de São Miguel e do coro celeste dos Principados, para que o Senhor encha nossas almas do espírito de uma verdadeira e sincera obediência.

Amém.

Glória ao Pai... Pai Nosso...

Três Ave-Marias... ao sétimo coro de Anjos

Oitava Saudação

Pela intercessão de São Miguel e do coro celeste dos Arcanjos, para que o Senhor nos conceda o dom da perseverança na fé e nas boas obras, a fim de que possamos chegar a possuir a glória do Paraíso.

Amém.

Glória ao Pai... Pai Nosso...

Três Ave-Marias... ao oitavo coro de Anjos

Nona Saudação

Pela intercessão de São Miguel e do coro celeste de todos os Anjos, para que sejamos guardados por eles nesta vida mortal, para sermos conduzidos por eles à glória eterna do Céu.

Amém. Glória ao Pai... Pai Nosso...

Três Ave-Marias... ao nono coro de Anjos

Ao final, reza-se:

Um Pai Nosso em honra de São Miguel Arcanjo.

Um Pai Nosso em honra de São Gabriel.

Um Pai Nosso em honra de São Rafael.

Um Pai Nosso em honra de nosso Anjo da Guarda.

Antífona:

Gloriosíssimo São Miguel, chefe e príncipe dos exércitos celestes, fiel guardião das almas, vencedor dos espíritos rebeldes, amado da casa de Deus, nosso admirável guia depois de Cristo; vós, cuja excelência e virtudes são eminentíssimas, dignai-vos livrar-nos de todos os males, nós todos que recorremos a vós com confiança, e fazei pela vossa incomparável proteção, que adiantemos cada dia mais na fidelidade em servir a Deus. Amém.

V. Rogai por nós, ó bem-aventurado São Miguel, príncipe da Igreja de Cristo.

R. Para que sejamos dignos de suas promessas.

Oração

Deus, todo poderoso e eterno, que por um prodígio de bondade e misericórdia para a salvação dos homens, escolheste para príncipe de Vossa Igreja o gloriosíssimo Arcanjo São Miguel, tornai-nos dignos, nós vo-lo pedimos, de sermos preservados de todos os nossos inimigos, a fim de que na hora da nossa morte nenhum deles nos possa inquietar, mas que nos seja dado de sermos introduzidos por ele na presença da Vossa poderosa e augusta Majestade, pelos merecimentos de Jesus Cristo, Nosso Senhor. Amém.